

Coadjuvantes colhem prestígios e fracassos

■ Enéas galga o terceiro lugar, ex-governadores amargam índices baixos e “nanicos” não passam de traço na pesquisa Vox Populi.

Marcadas desde o início pela polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, as eleições devem reservar poucos votos a experientes ex-governadores. Leonel Brizola (PDT), Orestes Quêrcia (PMDB) e Esperidião Amin (PPR) chegam à reta final sem

chance de passar ao 2º turno, empatados em 3%, de acordo com o Vox Populi.

O trator Orestes Quêrcia cedeu lugar a um bem-comportado candidato, que dedicou os programas de TV ao detalhamento de seu programa de governo. Quêrcia deverá repetir o fracasso

de Ulysses Guimarães, abandonado pelo PMDB na campanha de 1989.

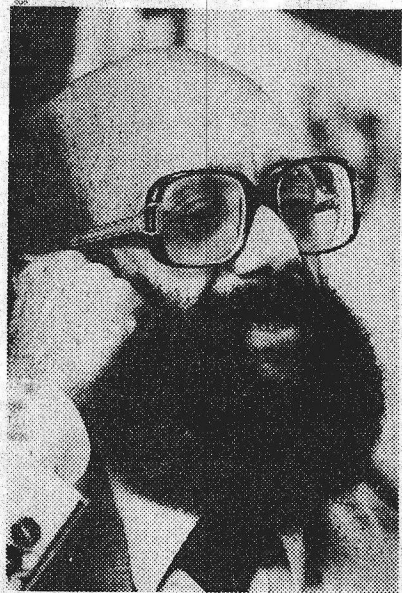
Dono do mais extenso currículo político, Leonel Brizola foi três vezes governador — uma no Rio Grande do Sul, seu estado natal, e duas no Rio de Janeiro. Sem denúncias de corrupção em

sua trajetória política, Brizola sofreu o desgaste de seu último governo no Rio, onde a violência foi marca constante. Outros ingredientes que contribuíram para sua derrota foram o apoio dado a Collor em pleno processo de *impeachment* e o envolvimen-

to de políticos do PDT com o jogo do bicho.

A popularidade que goza no estado que governou (Santa Catarina) não foi suficiente para projetar Esperidião Amin no cenário da sucessão presidencial. Foi abandonado por lideranças de seu partido, que aderiram ao

candidato do PSDB. Carlos Gomes (PRN) e Hernani Fortuna (PSC) foram meros penduricalhos do processo eleitoral. Apesar do discurso considerado fascista pelos adversários, Enéas alcança 7% de intenção de voto no Vox Populi e deve faturar o terceiro lugar.



Enéas Carneiro

Retorno garantido na próxima eleição

O rapidinho de 1989 voltou à cena política brasileira com mais tempo no rádio e na TV. Mantendo o estilo agressivo, gritando diante das câmeras, falou mais que o tradicional jargão “Meu nome é Enéas” para mostrar um programa baseado no que ele chama de respeito às leis e à ordem. Com idéias muito próximas às de Plínio Salgado, líder integralista brasileiro, Enéas foi chamado pelos adversários de neofascista, mas angariou simpatia de parte do eleitorado e hoje, de acordo com o Vox Populi, pode abocanhar o terceiro posto: tem 7% das intenções de voto. Neofascista ou não — ele prefere se definir como nacionalista —, Enéas chega ao final da campanha com uma força eleitoral nada desprezível. Conseguiu vender sua imagem por todo o país e tende a aumentar sua bancada na Câmara. Como ele garante que só se candidata a presidente, basta esperar: Enéas volta à cena em 1998.

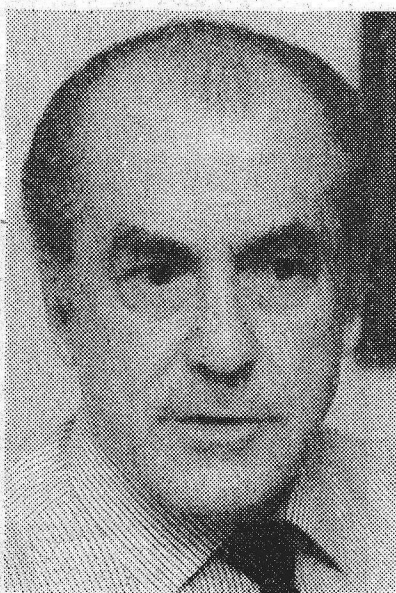
Nome: Enéas Ferreira Carneiro

Idade: 55 anos

Local de nascimento: Rio Branco (AC)

Escolaridade: Formado em Medicina e Matemática

Carreira política: Foi candidato à Presidência em 1989. Nunca exerceu cargos públicos.



Leonel Brizola

Um amargo posto para o “caudilho”

O ex-governador Leonel Brizola (PDT) dedicou os últimos dias de sua campanha a denunciar a “ilegitimidade” das eleições, segundo ele um complô entre grandes grupos econômicos, meios de comunicação, governo Itamar Franco e institutos de pesquisa. Nacionalista e crítico feroz do neoliberalismo, concentrou a campanha no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, dos quais recebeu a maioria dos votos em 1989, quando quase derrotou Lula para passar ao 2º turno contra Fernando Collor (PRN). Hoje, amarga o 4º lugar nas pesquisas, com 3% das intenções de voto, segundo o Vox Populi.

Nome: Leonel de Moura Brizola

Idade: 72 anos

Local de nascimento: Carazinho (RS)

Escolaridade: Formado em Engenharia

Carreira política: Governou o Rio Grande do Sul, pelo qual havia sido eleito deputado estadual no início da carreira. Liderou a Cadeia da Legalidade, garantindo a posse do cunhado João Goulart na Presidência da República. Foi exilado pelo regime militar quando era deputado federal pela Guanabara. Após o exílio de 15 anos, elegeu-se governador do Rio em 1982 e em 1990.



Orestes Quêrcia

Ficha de favorito, fôlego de perdedor

O ex-governador de São Paulo entrou na disputa com ficha de favorito. Tinha nas mãos a máquina do PMDB, candidatos fortes em vários estados, muito dinheiro para gastar e um tempo no rádio e na TV mais que suficiente para expor aos eleitores seu plano de governo. Tanta estrutura não conseguiu tirá-lo de uma incômoda situação no final da campanha: disputa os últimos lugares, com 3% das intenções de voto pelo Vox Populi. Teve de enfrentar algumas denúncias graves, como a importação irregular de equipamentos de informática de Israel durante seu governo em São Paulo. Conseguiu se livrar das acusações, mas não empolgou os eleitores. Usou seu programa de TV para apresentar de forma didática seus planos de governo e, na reta final, divulgou no horário gratuito para um hipotético debate com Fernando Henrique Cardoso.

Nome: Orestes Quêrcia

Idade: 52 anos

Local de nascimento: Igaçaba (SP)

Escolaridade: Bacharel em Direito

Carreira política: Vereador pelo Partido Libertador (1963), deputado estadual pelo MDB (1966), prefeito de Campinas (1968), senador pelo MDB (1974), vice-governador de São Paulo (1982) e governador de São Paulo (1986).



Esperidião Amin

Um nome para ser lançado no futuro

Com a desistência do presidente do PPR, Paulo Maluf, de sair candidato à Presidência da República, o senador Esperidião Amin (PPR-SC) entrou na corrida sucessória trocando uma eleição praticamente certa ao governo de Santa Catarina pela aventura presidencial. Embora saia como um dos *lanternas* — tem 3% pelo Vox Populi —, na verdade acabou ganhando. Aos 46 anos, com mais quatro anos de mandato como senador pela frente, Amin fez seu nome conhecido e resolveu dentro de casa a questão catarinense: colocou a mulher, Angela Amin, candidata ao governo do estado. Ela deve ir para o segundo turno como líder e tem boas chances de vencer o pemedebista Paulo Afonso Vieira. Amin concentrou a maior parte de sua campanha em São Paulo, onde o prefeito Paulo Maluf, se empenhou na tentativa de fazer seu candidato decolar. Não adiantou.

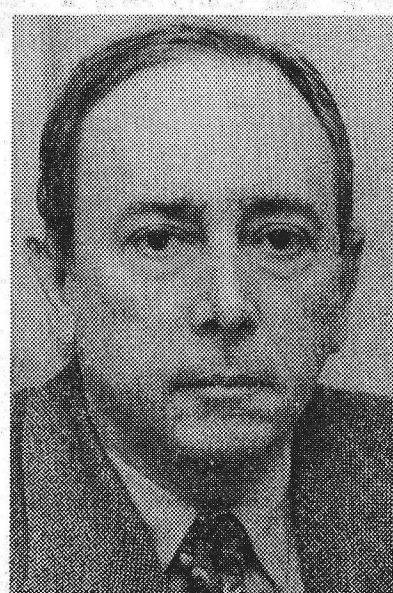
Nome: Esperidião Amin Helou Filho.

Idade: 46 anos

Local de nascimento: Florianópolis

Escolaridade: Advogado

Carreira política: prefeito nomeado de Florianópolis (1975), deputado federal (1979), governador de Santa Catarina (1982), prefeito de Florianópolis (1988) e senador (1990).



Hernani Fortuna

Militar não anima e fica no “traço”

O almirante Hernani Goulart Fortuna, do PSC, sai da corrida ao Palácio do Planalto do mesmo jeito que entrou: ignorado pelo eleitorado, nunca teve mais que traço nas pesquisas do Vox Populi. “Não tive tempo para apresentar minhas propostas e a mídia não me deu espaço”, justifica. Sua expectativa inicial de se transformar no “candidato militar” não se confirmou. Apesar do sobrenome, Fortuna sofreu com a penúria financeira da campanha. Além de viajar pouco — mal pôde sair do Rio de Janeiro, cidade onde mora —, teve de repetir diversos programas do horário gratuito. Ex-comandante da Escola Superior de Guerra, e desde 1949 servindo à Marinha — morou em praticamente todas as regiões do país — Hernani Fortuna costumava dizer que “há 40 anos faz as caravanas da cidadania do Lula”. Entrou para a reserva ano passado e a Presidência é o primeiro cargo político que disputa.

Nome: Hernani Goulart Fortuna

Idade: 62 anos

Local de Nascimento: São Luís (MA)

Formação militar: aspirante a guarda-marinha, curso de aperfeiçoamento em eletônica, curso de comando e Estado-Maior e curso Superior de Guerra.



Carlos Gomes

Collor reaparece para se defender

Carlos Gomes substituiu na p o economista Walter Queiroz, defenestrado pelo PRN por não destinar no programa de TV maiores espaços para o ex-presidente Fernando Collor de Mello. A substituição ocorreu no final de setembro. A partir de então, o programa do partido passou a fazer a defesa sistemática do ex-presidente e de lideranças do PRN, como o senador Ney Maranhão (PRN-PE). A agricultura foi o principal tema abordado por Carlos Gomes na TV. Quando esteve no TSE para registrar sua candidatura, deixou claro que usaria o tempo do partido para defender Collor. “Collor é uma enciclopédia que não pode ser desprezada por nenhum candidato a presidente”, afirmou. Pelo Vox Populi, não passa de traço.

Idade: 52 anos

Local de nascimento: Erechim (RS)

Escolaridade: Formado em Direito

Carreira política: Presidente do PRN no Rio Grande do Sul, o candidato abandonou o PDT gaúcho em 1992, depois de ter sido diretor do Departamento Municipal de Habitação quando o governador Alceu Collares (PDT) era prefeito de Porto Alegre. Disputou a Prefeitura em 1992, sofrendo sua terceira derrota (tentou se eleger deputado federal em 1986 e 1990).